

16/12/86

Estamos abertos a qualquer tipo de ajuda

— Presidente Joaquim Chissano em entrevista ao "Le Monde"

O Presidente Joaquim Chissano afirmou, em entrevista concedida ao jornal francês «Le Monde», que a República Popular de Moçambique nunca havia cessado de pedir ajuda à comunidade internacional para reforçar a sua capacidade defensiva face à agressão armada sul-africana.

O Chefe do Estado disse que o nosso País está receptivo a receber de qualquer outro ajuda militar que permita obter uma maior eficácia no combate ao terrorismo e ao banditismo armado.

— Há da parte das ocidentais uma vontade de participar na cooperação militar. A Inglaterra já deu o passo decisivo. Treina os nossos homens e presta-nos um apoio material, mesmo que isso não inclua armas — declarou o Presidente Joaquim Chissano.

O Chefe do Estado adiantou que há outros países que poderiam auxiliar a República Popular de Moçambique no reforço da capacidade defensiva, citando como exemplos a França, a Itália, a Espanha, Portugal e mesmo os Estados Unidos.

A uma pergunta sobre se pensava «fazer apelo às tropas cubanas» para virem actuar no nosso País, a

exemplo do que acontece em Angola, o Presidente Joaquim Chissano respondeu ao «Le Monde» da seguinte forma:

— Porquê tropas cubanas e não tropas francesas? Veremos a resposta dos países que acreditam mesmo na liberdade.

Mas talvez também chineses e coreanos.

Em posseguimento da resposta, o Chefe do Estado, após ter mencionado a cooperação militar entre o nosso País, o Zimbabwe e a Tanzânia, precisou que ninguém ainda havia perguntado se Moçambique iria pedir o auxílio de tropas senegalesas. E afirmou:

— O Senegal é um grande amigo de Moçambique e creio que o Presidente Diouf me vai dizer sim.

O Presidente Joaquim Chissano repetiu ao «Le Monde» a posição do nosso País em recusar quaisquer negociações com os bandidos armados e terroristas.

— Sabemos que esses bandidos armados são «accionistas» da África do Sul desde a origem. As suas acções demonstram que eles estão contra os interesses do Povo moçambicano — disse o Presidente Chissano.